

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

# A RESTAURAÇÃO

## SEMENARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

### AS MÁS LEITURAS

É immenso o mal que faz às almas a leitura de maus livros. Está nisso, para os bons costumes bem como para a piedade, um escolho tam temível, que nunca se insistirá demais nos perigos que elle offerece.

Vemos, em verdade, nestes tempos corrompidos, que grande número de pessoas se dá a leitura de romances. É uma das distrações das pessoas da moda, a occupação dos letrados de salão.

Mas não se limita a isso o mal: a contágio está largamente propagada; e vemos ahi, graças às folhas periódicas, envenenarem-se diariamente populações inteiras pela assídua leitura de folhetins immoraes e de dramas immundos, que as gazetas se esmeram em espalhar até aos campos mais afastados.

Os damnos causados por estas perniciosas publicações sam incalculaveis. Lisonjeando o vicio, não só corrompem o coração daquelles que as devoram, senão que lhes pervertem o juízo, lhes alimentam de chimeras a imaginação e lhes perturbam o espirito a tal ponto, que os levam a desejar o mal e repellir o bem.

Tereis vós, pobres almas avidas do veneno que vos mata, a pretensão de ser invulneraveis, para assim correrdes ao encontro do perigo? Não entendeis que esses livros e esses periódicos sam escriptos para vos perder, e que, lendo-os, contentais o inferno, que se deleita com os ver em vossas mãos?

Se este perigo é immenso para as classes populares, não o é menos para esses espiritos presumidos, cuja única erudição consiste em não ignorarem nenhuma das novidades que estão em voga.

Tal personagem, a quem parecerá impossivel achar em todo o dia vinte minutos para se dar a rápida oração, e que se lastima de lhe faltar o tempo necessário para os cuidados que exige a educação de seus filhos, passará horas inteiras a ler um romanse, que a encanta, porque alimenta o fogo secreto de suas paixões. Tal outra, vergonhosamente ignorante das verdades que todo o christão deve saber, tomaria como desdouro o não poder fallar, com conhecimento de causa, da obra mais recente dum auctor de nome.

Esses mesmos mundanos, que professam horror a todo o estudo sério, lançam-se avidamente ao pasto corrompido que lhes offerece a litteratura corriqueira, e nutrem, sem escrúpulo, o espirito e o coração de semelhantes desvãos.

Infelizes! Não vedes que o demónio põi todo seu empenho em vos afeioar a essas leituras, cujo menor perigo é fazer-vos desgostar de toda a leitura sã e forte? Não lhe falta habilidade para corar com os mais especiosos pretextos o atractivo das leituras

frívolas. E' elle quem insinua o que ahi se ouve repetir a cada passo: Que é preciso que cada qual seja do seu tempo; que se não pôde ignorar o que toda a gente sabe; que tal obra, um pouco leve, está escripta em excelente estylo; que, se se lê tal auctor, é só para formar o gosto, etc., etc.

Fechai os ouvidos a essas sugestões infernaes. Sabei fazer frente ao inimigo e resistir à corrente; e, para melhor ahi chegardes, meditaí o que S. Jerónimo escreve a este respeito.

«Quando eu era novo,» diz o grande doutor «sentia aborrecimento na leitura dos livros santos, cujo estylo me parecia baixo demais, em tanto que lia Plauto e Cicero com extremo prazer. Eram estas as minhas disposições, quando, a meio duma quaresma, fui accommettido duma febre violenta, que me reduziu à última extremidade. Transportado em espirito perante o tribunal de Deus, foi-me perguntado a que religião pertencia eu. Declarei que era christão. — Mentis:» me foi respondido «tu não és christão; és ciceroniano. — Então recebi uma flagellação tal, que tive de implorar misericórdia, e me lancei trémulo aos pés do meu juiz. Os assistentes supplicaram-me que me perdoasse os erros da minha mocidade. A visão acabou; mas os vestígios do castigo permaneceram, e, quando voltei a mim, achei-me coberto de chagas e pisaduras. A lição foi proveitosa; porque, restabelecido da enfermidade que me tivera as portas da morte, entreguei-me ao estudo dos livros sagrados com tanto ardor, como aquelle que havia empregado na leitura de livros profanos.»

Citemos ainda o exemplo de Santa Theresa, que, tambem de seu lado, esteve a ponto de se perder por haver lido certos romances de cavallaria. Remettovos para os conselhos que sobre este assumpto dá esta admiravel santa (*Vida*, cap. II).

Se não quereis correr os mesmos perigos, despedi-vos das leituras frívolas, e dai-vos às boas leituras. Alimentai vossa alma com leituras fortes, que a encham de ânimo e a ajudem a combater o bom combate.

Gostais do maravilhoso? Delle está cheia a vida dos santos: mas dum maravilhoso verdadeiro, authentico, que, em vez de desviar a vossa imaginação atrás de chimeras vãs, fixará o vosso espirito na verdade e o elevará para Deus.

Não vos canseis pois de ler e reler os altos feitos desses heroes christãos: edificai-vos com a narração das victórias que elles alcançaram; aproveitai-vos até dos seus desfallecimentos para evitardes os escolhos que causaram as suas quedas; mas sobre tudo inspirai-vos no exemplo de suas virtudes para seguirdes os seus passos e chegardes como elles à glória eterna.

Sarnelli.

### Carta do Porto

A Companhia Carris de Ferro do Porto, guardadas as devidas proporções, tem-se visto dentro duma camisa de onze varas, semelhante aquella que manietou por muito tempo a Companhia dos Tabacos de Portugal. As ditas companhias imaginam-se dentro dessas grandes camisas, que classificam de immerecidas camisas de forças. E o govêrno em Lisboa e a camara do Porto, que lhes têm pregado a respectiva peça, persistem na denominação de rédes lançadas ao peixe graúdo, que, por ser grande, envergónhasse de vir à réde.

Não sabemos avaliar os direitos de cada uma das companhias nem isso nos compete. O que sabemos é que qualquer das duas auferia lucros excessivos que, por serem a custa do povo, a quem esses potentados pareciam desprezar, eram uma immoralidade, como tantas outras que vegetam neste feracissimo solo que se chama Portugal. Os tabacos sam caríssimos: não ha nação alguma onde o fumo fique tam amargo ao consumidor como na nossa. Depois cresce o abuso que se tem feito nas terras nacionaes que produzem a herva santa. A Companhia dos Tabacos lucra immensamente mais em adquirir tabaco vindo de fóra do que em aproveitar o nosso. Por isso usa duns rigores, quer seja no número de pés que o nosso agricultor plante, quer mais tarde na classificação da qualidade do producto, que o cultivador português tem fatalmente de desistir dos lucros que naturalmente lhe eram devidos. E como não ha para onde appellar, porque só a Companhia se podem vender os tabacos de cultura nacional, segue-se que o agricultor, perante uma perda e vexame constantes, desiste, e procura outra cultura para as suas propriedades.

O nosso fertil Douro era um manancial de riquezas. Para ser feliz nem a dos tabacos lhe faltava tambem. Sam demasiadamente conhecidos os seus vinhos e os seus excellentes azeites. Para compensar os desequilibrios que ha annualmente nas diversas produções, estavam os tabacos, que ali se desenvolvem admiravelmente bem. Pela sua parte, o vinho, luctando quasi constantemente com uma grande crise, produzida uns annos pela abundancia e outros pela escasséz, por si só não pôde fazer a felicidade do povo da região, e por isso muitos lavradores desejavam metade dos seus terrenos para a produção de tabaco: mas o exclusivo da Companhia é o seu cruel inimigo.

Por que não ha de ficar, no novo tratado feito com o govêrno, garantido ao povo, especialmente ao do Douro onde a crise dos vinhos é constante, o direito de cultura da herva santa, sem os entraves que até aqui o têm feito perder um grande lucro que a natureza lhe destinava?

Por que se não agita essa questão no Douro agora que é tempo tam proprio e opportuno?

O govêrno fez espremer para si a grande Companhia 6:520 contos por anno; é pouco para o que ella lucra, mas é bastante para o que costumava dar; por que não ha de fazer dar aos proprietarios do Douro o preciso para a remuneração do seu trabalho? Porque o govêrno olha para si numa questão tam vital como esta, não fica por isso desobrigado de olhar tambem pelos interesses dos povos que lhe estão confiados.

Perdê-nos o leitor o incómodo que lhe causamos com tanto fumo, que faz a queima deste charuto seculo XX: é que o fumo parecia-nos cheirar mais a mostarda do que a tabaco.

A outra companhia, a dos Carris de Ferro do Porto, manobra com grande prestigio os cordelinhos para continuar a desfructar os largos rendimentos duma grande população, que umas vezes porque não quer, outras porque não pôde, teima em não querer andar a pé.

Não se discute a necessidade da viação electrica nas grandes cidades de hoje; todos a reconhecem. Mas o povo, que pôde tirar muitas vantagens duma viação moderna na sua terra, não deve contentar-se só com esse luxo. Deve, sem ser injusto para com ninguém, procurar as vantagens possiveis para o seu thesouro, que lhe possam resultar desses melhoramentos modernos. Porque não é só luxo e commodidade haver bons carros electricos na cidade; é tambem um perigo confirmado por muitas mortes e ferimentos graves que na volta do anno fazem uma grande somma. E se não ha mais desgraças a lamentar é porque o instincto da conservação da vida ensina cada um a guardar-se.

O trânsito das ruas mais frequentadas pelos carros da viação da companhia torna-se perigosissimo para quem não tenha boas pernas e sentidos apurados. Por isso o povo ou a camara em seu nome não pôde descurar um assumpto de tal ordem.

Pois, por serem chamados a essa ordem para que dêem dos seus lucros para o thesouro do municipio, todos se enfadam e se julgam victimas de exigencias pouco honestas. Pois pouco honesto seria o contrario: estar uma companhia pôdre de rica com dinheiro que lhe provém do povo, e não querer por justiça concorrer, senão na medida dos seus parcos desejos, com uma quantia equitativa para occorrer ás suas necessidades. Faz a camara muito bem em zelar os seus interesses.

R. L.

### Sciência prática

#### Alimentação barata

Publicou um periódico de Nova-York um processo de alimentação por menos de 10 reis por dia para uma pessoa. O inventor é um homem que exercitou longamente em si o processo, e que se deu por plênamente satisfeito pelo resultado obtido. Curou pouco da variedade das iguarias, mas sim procurou os alimentos mais propios para o sustentar no trabalho quotidiano a que se entregava.

Além dos fructos que elle mesmo colhia no jardim, averiguou que o alimento por excellencia é a farinha de trigo e a de aveia. Seis a nove onças de trigo e outras tantas de aveia constituíam sua alimentação diaria; juntava-lhe sumo de limão e um pouco de sal.

O preço liquido desta alimentação, verdadeiramente frugal, não passava em media de 6 a 8 reis por dia, exceptos os dias de grande gala em que comia cevada com leite, e nas occasiões ainda mais solemnes, farinha de milho fervida, o que augmentava o seu orçamento de 26 a 28 reis.

Deixemos fallar o homem e vejamos como se dava com esta alimentação.

«Longe de me ser nociva, diz, esta alimentação sustentava-me nos trabalhos fatigantes a que me entregava. Não deminuei em peso no curso de minha experiencia, e tenho certamente augmentado em força. Nunca estive doente e attingi já uma idade avançada. Nunca enfastiei da minha alimentação e nunca senti necessidade de a modificar em coisa alguma.»

Emquanto os vegetarianos cantam victoria, os donos dos hotéis devem ficar furiosos.

#### A cava do terreno

Temem algumas pessoas prejudicar as plantas de certos terrenos, sujeitos a soffrer da secca, com a cava da terra, pelo facto desta operação favorecer a evaporação da humidade; mas é um erro grave: ao contrario, as plantas nunca soffrem tanto da secca como quando a superficie da terra endurecida fórma uma crusta que interrompe toda a communicação com a atmosphera; mas quando se rompe e move esta crusta, a influencia do orvalho faz-se sentir até às raízes das plantas e basta quasi sempre para manter sua vegetação: uma ligeira chuva, cujo effeito se faz mal sentir num terreno duro, penetra bastas vezes a muitas polegadas de profundidade quando encontra uma superficie molle. Quem alimentar duvidas pôde tirá-las facilmente fazendo experiencia em dois campos vizinhos, um dos quaes sacha e outro não. Por este motivo, plantas sachadas produzem bem muitas vezes em terrenos em que outras plantas, que não sam sachadas, estão sujeitas a morrer de secca. Nas terras argilosas ou brancas não se deve esperar, para sachar, que a crusta se tenha tornado espessa e dura. Quando se deixou endurecer demasiadamente a superficie, necessario se torna descer mais fundo na sacha, passando o instrumento repetidas vezes, ope-



ração muito mais longa e penosa, mas contudo indispensável, e deve-se procurar revolver o terreno até tres ou quatro polegadas de profundidade.

Este trabalho, embora mais dispendioso, é compensado largamente pela abundancia da colheita e pela appropriação do terreno para a cultura de outros fructos.

## LITTERATURA

### Aviso a Portugal

Era na Babilónia, uma noite em que havia esplendido festim no palácio real. Os candelabros de oiro e espelhos de crystal um delírio de luz davam áquella orgia.

E, deslumbrado, o rei bebera em demasia, no deleite febril, no gozo sensual das delicias daquella extrema bacchanal, com as mulheres delle e a alta aristocracia.

No auge da embriaguez mandou trazer então os vasos que seu pae roubara antigamente, com sacrilégio audaz, no templo de Sião.

Bebendo e profanando os vasos, de repente, o rei viu apparecer uma sinistra mão na parede, annunciando uma ruina imminente...

GERVASIO LUCAS.

## CURIOSIDADES

**A nervosa e o lagarto.**—O caso lê-se no último número duma revista parisiense. Uma tal snr.<sup>a</sup> Estella Lemaitre, do districto de Euro, contava a quem a queria ouvir que uma vez, tendo ella 17 annos—e já lá vam bons 40—bebera agua num charco, engulindo com a agua, por descautela, nada menos que um pequeno lagarto. Mas o pobre lagarto não ficou sempre pequeno: foi crescendo durante os lindos 40 annos que a sua hospedeira o sustentou no estómago; e o certo é que ultimamente ia tomando proporções inquietadoras. Segundo as últimas noticias, media 30 centímetros de comprido, e tinha a largura da mão dum homem. Assim o dizia, accrescentando mil outras minudências, a snr.<sup>a</sup> Lemaitre. Mas o mafarrico do lagarto não se contentava com ser um trambolho incómodo: mostrava-se tyrânico e caprichoso em último ponto. Exigia que a snr.<sup>a</sup> Lemaitre se deitasse e levantasse a determinadas horas, arranhando-a com suas poderosas unhas. A'vido de bons petiscos—dos melhores que a snr.<sup>a</sup> Lemaitre comia—era até ali: por fórma que a infeliz sexagenária comia e bebia, e nada lhe aproveitava, definhando de dia para dia. Ora este estado de coisas não podia continuar. A conselho de parentes e amigos, a snr.<sup>a</sup> Lemaitre dirige-se a Paris e entra no hospital Cochin, onde exercia a cirurgia o dr. Richelot. Este examina a doente minuciosamente, ouve-a com attenção, pede uma descripção completa do animal, e diz: "Muito bem: vamos extrahir-vos o maldito lagarto... No dia seguinte, adormecida a snr.<sup>a</sup> Lemaitre por meio do chlorophórmio, fizeram-lhe no ventre uma leve arranhadura, ligaram na com pannos, deixaram-na vir a si e disseram-lhe que a operação dera excellent resultado. A enferma quis ver o lagarto, que tantos annos fôra seu hóspede importuno. Mostraram-lhe, e ella reconheceu-o por aquelle que tinha imaginado. E ei-la curada: desde então come e bebe e sente-se de perfeita saúde. E' escusado dizer que toda a sua doença era obra duma ideia fixa:

nem houve lagarto, nem as suas façanhas, nem operação, nem nada. O cirurgião, entendendo a natureza do mal, prevenira-se com um lagarto semelhante ao que ella descrevia, e fingiu uma operação de maravilhoso effeito. O peor é se a pobre nervosa lê gazetas e vem a conhecer a intrujice...

**«Pão... para que?»**  
—A policia de Zurich prendeu ha dias um anarchista allemão, que andava ameaçando com seus discursos o mar e o mundo. Uma vez preso, Holzmann—tal é a sua graça—recusou-se a tomar qualquer género de alimento. O seu programma de anarchia, completo como poucos, ia ao ponto de querer abrogar as leis da natureza. «Pão... para que?» A' vista da recusa ameaçaram alimentá-lo artificialmente, se elle teimasse em jejuar. A ameaça foi de prompto effeito; e até—para dizer a verdade toda—excedeu o effeito desejado: o homem, para reparar o tempo perdido, adquiriu tal convicção de que é preciso comer, que se arriscaria a morrer de indigestão, se quem o trata não reconhecesse a necessidade de lhe fixar a ração.

**O cão e o telephónio.**  
—Eiz um caso recente, passado em Berlim, que provavelmente não teve precedente no mundo inteiro. Um cavalheiro e uma senhora de longe da capital vieram a Berlim, trazendo em sua companhia um cão que ternamente amavam. Ao cabo de alguns dias, o cão desapareceu-lhes, sem que lhes fosse possível descobrir o seu paradeiro. As buscas, a que logo procederam, não deram resultado; e o provinciano, chamado à sua terra por negócios urgentes, viu-se obrigado a deixar em Berlim o seu companheiro inseparavel. Deixou todavia a um amigo o cuidado de lhe procurar obstinadamente o precioso animal. Ha dias o amigo de Berlim, encontrando casualmente num pobre casebre um cão, trasmalhado segundo todas as apparencias, julgou ter talvez achado o que buscava. Mas como assegurar-se de que era aquelle o cão do seu amigo, estando este ausente e não havendo quem reconhecesse a identidade do animal? Que aborrecimento,

se o cão, uma vez expedido para a morada dos suppostos donos, viesse a reconhecer-se estranho, não tendo com o verdadeiro mais que uma semelhança mais ou menos perfeita? O amigo do provinciano imaginou então o expediente seguinte: Foi à estação telephónica, levando consigo o animal. Telephonou ao dono do animal e, applicando o receptor do telephónio as orelhas do cão, esperou que o seu amigo chamasse ao perdido por seu nome. Apenas o cão ouviu a voz de seu amo, começou a latir festivamente, dando inequívocos signaes de intimo regozijo. O cão foi enviado a seu dono, que também reconheceu pelo telephónio os alegres latidos de seu fiel companheiro. Quando para nada mais servisse o telephónio, já não era pequena a sua utilidade para reconhecer a distancia a identidade dos cães perdidos... quando ha tolos que os estimam até esse ponto.

**Aves.**—Está concluida uma convenção entre varias nações para protecção ás aves uteis á agricultura. Entraram nessa convenção a França, a Allemanha, a Austria-Hungria, a Belgica, a Hespanha, a Grecia, o Luxemburgo, Monaco, Portugal, Suecia e Suíça. Não houve nenhuma difficuldade. O accordo foi perfeito. Todas essas potencias, aliás tam divididas por interesses antagonicos, adoptaram sem modificação nenhuma a convenção projectada. O concerto europeu fez côro com o concerto das avezinhas. O que agora era necessario, visto que nós também entramos na convenção, era publicar a lista das aves uteis e das nocivas, e para bem essa lista devia trazer gravuras, por onde facilmente se pudessem conhecer as aves que convem proteger e as que se devem destruir.

## SCIENCIA PARA TODOS

### A obesidade

SUMARIO.—Uma carga insupportavel.—Irritabilidade dos nervos.—A ração diaria.—Comer pouco e comer muito.—Reacções chemicas.—A hygiene e a gordura.

Um cavalheiro extremamente gordo disse-me ha tempos:—Sou um desgraçado que um dia, quando menos espere, rebentarei como uma bomba de dynamite, porquanto todos os dias engordo cada vez mais. Já consultei um medico abalisado e a sua receita invariavel é:—exercício, muito exercicio. Monto a cavallo, como qualquer palmeirim de Inglaterra, nado no mar e nos lagos, jogo o *law-tennis*, faço piraetas no trapessio, na barra fixa e nas argolas como qualquer acróbata; porém tudo isto é contraproducente: dia a dia observo que vou crescendo na tonelagem, capaz de desthronar o boi Apis. Se subo uma escada, sopro como um folle de ferreiro; se trato de sentar-me, penso que quebro a cadeira com o pêso das minhas carnes. Em summa, a vida parece-me insupportavel com um tal pêso physico.

—Socegue, cavalheiro, acalme esses temores. A obesidade é uma doença, como o é também o enfraquecimento; e, como sam doenças, devem ser combatidas com tratamentos appropriados.

—Mas o meu medico disse-me que não usasse remedios para enfraquecer, porque eram prejudiciaes e contraproducentes.

—Sim, o seu medico deu-lhe esse conselho, mas é porque não sabe nada de physiologia nem es-

tudou a sua doença. A physiologia indica o pêso que um homem deve ter conforme a estatura, para não ser demasiado pesado nem leve. Sabe-se que a obesidade é uma accumulção de gorduras no tecido cellular da pelle, no abdome, no pescoço e nos membros, e que apparece sobretudo na idade em que o systema nervoso começa a perder o seu vigor. A's vezes também se mostra em edades juvenis, se os centros nervosos estão irritados, pois é nessa idade que os jovens commettem excessos. Muitos individuos fracos chegam a obesos em consequencia duma enfermidade febril, duma febre eruptiva, ou duma pneumonia, e muitas mulheres, elegantes em solteiras, engordam extraordinariamente após o primeiro parto.

—Eu já deminui muito a ração diaria que estava talhada para mim, observou o cavalheiro citado.

—Isso nada significa, disse eu, porque depende do que se come e do que se assimila. Não é comendo muito que se engorda, pois ha gente gorda que come pouco e gente magra que digere quatro a cinco refeições diarias. O dr. Banting confessa num livro ter observado que muitas pessoas gordas começaram a emmagrecer quando a alimentação lhes começou a saber melhor e o appetite a apurar mais.

—Mas então que me aconselha o cavalheiro para eu não engordar mais?

—Lá vamos. Attenda-me bem. A questão é de hygiene, e só com a prática dos preceitos que esta indica terá a cura. O systema nervoso tem as suas exigencias e permite ao individuo fazer gordura ou perdê-la. O systema nervoso servir-se-ha de todos os alimentos que se lhe offerecem para restabelecer-se; porém a condição fundamental é que os alimentos não irritem os centros nervosos.

—Devo pois alimentar-me só com...

—Deve seguir um regime alimentar pouco abundante e sem que delle façam parte materias gordas. Deve pôr de lado todas as bebidas e sobretudo as alcoolicas, e, finalmente, deve fazer exercicios diarios que tendam a despertar a agilidade que lhe desapareceu com a gordura.

DR. ARCOS.

## Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

—Arquivo de legislação.—Este hebdomadario publica semanalmente todos os diplomas officiaes que apparecem no *Diario do Governo*, sendo uns—os de interesse geral—publicados na integra, e os outros, por extracto ou sumario. E' um repositório de legislação, um elucidario indispensavel aos magistrados judiciaes, funcionarios administrativos, fiscaes ou de fazenda; a todos que lidam no fôro ou exercem cargos officiaes, sejam estes de que natureza forem.

Está publicado e em distribuição o n.º 30, sendo o preço da assignatura, pagamento adeantado, por trimestre, ou série de 12 números, 500 reis.

A correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Mamede, 107 a 113, ao L. do Caldas—Lisbôa.

## NOTICIARIO

**Senhora da Lapinha.**—A'manhã, cerca do meio dia, deve dar entrada nesta cidade o tradicional clamor conhecido pela *ronda* da Lapinha, recolhendo no templo da Real Collegiada, de onde sairá ás 4 horas da tarde, de regresso á sua capella.

Costuma ser extraordinariamente concorrida de povo das circumvizinhanças da freguesia de Calvos, onde se acha situada a capella de Nossa Senhora da Lapinha.

**Sorteio de obrigações.**—Deve realizar-se no dia 23 do corrente, á 1 hora da tarde, no escriptorio da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, á Avenida da Industria, o sorteio de 25 obrigações da mesma companhia, que têm de ser amortizadas no corrente anno.

**Corpus Christi.**—Na fórma costumada deve sair na quinta-feira proxima, pelas 5 horas da tarde, do templo da Collegiada, depois do respectivo sermão, a procissão de *Corpus Christi*.

Tomam parte nella diversas irmandades e confrarias da cidade, ordens terceiras de S. Francisco e S. Domingos, clero e auctoridades ecclesiasticas, civis e militares, commendadores e cavalleiros de diversas ordens, etc.

O prestito será aberto pela imagem de S. Jorge e fechado pelo regimento de infantaria 20 com a respectiva banda de musica.

**Dr. Henrique Margaride.**—Foi nomiado governador civil de Santarem o nosso patricio snr. Henrique Margaride.

Sua ex.<sup>a</sup> havia sido convidado para governador civil de Braga, mas entendeu não dever aceitar tal convite.

**V. O. T. de S. Domingos.**—Com data de 29 de maio ultimo, o snr. Carlos da Silva Barreira fez publicar na *Voz Publica* de 1 de junho corrente o seguinte desmentido em favor desta Veneravel Ordem e das suas irmãs hospitaes:

«No n.º 4:885 deste jornal de 31 de janeiro de 1906, publiqui um communicado com o titulo *Carta aberta ao snr. Prior da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos da cidade de Guimarães*, com data de 25 de outubro de 1905, no qual, falsamente informado, fiz varias accusações em desabono do hospital de S. Domingos.

Hoje, depois de melhor informado, venho espontaneamente declarar que no referido hospital de S. Domingos, ao contrario do que, por falsas informações, disse, ha sollicitas e carinhosas enfermeiras que tratam os doentes com o maior disvelo, e bem assim que no mesmo hospital o doente Antonio Augusto da Motta nunca foi maltratado, antes para com elle se houve os maiores cuidados possiveis a fim de que completamente se restabelesse.

E', portanto, também inexacto que nos doentes que ali se vãm internar se exerça quaesquer especie de selvagerias, pois como tivemos occasião de apreciar, os doentes sam optimamente tratados.



Fica, por conseguinte, completamente desmentido tudo o que no referido communicado disse-mos contra o hospital de S. Domingos de Guimarães e bem assim o que contra as irmãs hospitalleiras asseveramos.»

**Manuel de Jesus Pimenta, Bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, Reitor do Seminário-Lyceu Nacional de Guimarães**

Faz saber que:

Os alumnos estranhos do periodo ordinario (regimes de 14 de agosto de 1895 e 29 de agosto de 1905), podem requerer os seguintes exames:

- a) Do curso geral, 1.ª secção (3.º anno);
- b) Do curso geral, 2.ª secção (5.º anno);
- c) De admissão a classe;
- d) Singulares.

O prazo para requerer os ditos exames é desde o dia 1 a 15 de junho inclusivé. Os requerimentos, escriptos em papel sellado da taxa legal, nos quaes se declarará o nome, filiação, naturalidade, idade, morada do requerente, e igualmente o curso, a classe ou disciplina singular de que se deseja fazer exame, serão feitas de harmonia com os modelos annexos a este Edital, dirigidos ao Reitor e entregues na Secretaria dentro do referido prazo, e instruidos com os documentos seguintes:

1.º Para exame do curso geral, 1.ª secção.

- a) Certidão de idade, devidamente reconhecida, por onde o requerente prove que terá treze annos completos (pelo menos) em 31 de dezembro do corrente anno;
- b) Certidão de approvação no exame de instrução primaria, do 2.º grau, ou exame equivalente.
- c) Declaração legalmente reconhecida, do pae do alumno ou de quem legalmente o represente, de que elle não está matriculado, nem perdeu o anno, por qualquer motivo, em nenhum lyceu, desde 31 de maio;

d) Atestado jurado e legalmente reconhecido, que prove haver o requerente frequentado todas as disciplinas do curso e achar-se habilitado para o exame. Este atestado deve ser passado pelo professor ou director do collegio, se o alumno é do ensino particular, e pelo professor, pae ou quem legalmente o represente, se o alumno é do ensino domestico: e delle deve expressamente constar que o collegio ou casa do alumno se elle é do ensino domestico, *estam comprehendidas NA AREA DESTE CONCELHO:*

e) DOUS SELLOS de propina, um de 125500 reis (pela matricula) e outro de 205000 reis (pelo exame) collados no requerimento e inutilizados pelo requerente atravessando-os com a assignatura por extenso e deixando visivel a taxa e o anno:

2.º Para exame do curso geral 2.ª secção.

- a) Certidão de idade, devidamente reconhecida, por onde o requerente prove que terá quinze annos completos (pelo menos) em 31 de dezembro do anno corrente;
- b) Certidão que mostre ter o requerente transitado de 3.ª a 4.ª classe pelo regime de 14 de agosto de 1895, quer obtivesse a transição como alumno do ensino official, quer de particular ou domestico;

c) Os mesmos documentos a que se referem as alíneas c) e d) do n.º antecedente;

d) Dous sellos de propina, um de 205830 reis (pela matricula), e outro de 335330 reis (pelo exame) collados e inutilizados de harmonia com as prescripções da alinea c) do n.º antecedente. A propina de exame poderá ser dividida em duas de 165665 reis cada uma, sendo uma cobrada juntamente com a da matricula no acto de requerer e a outra depois de ser admittido ás provas oraes.

3.º Para exame de admissão á classe.

a) Se é o exame de admissão d 2.ª ou 3.ª classe que se pretende fazer, os documentos sam os mesmos que se exigem para o exame do curso geral, 1.ª secção: sendo *exame de admissão á 5.ª classe*, os documentos sam exigidos para o exame do curso geral, 2.ª secção.

b) Dous sellos de propina de 45165 reis cada um, collados e inutilizados como se indica nos numeros antecedentes.

4.º Para admissão a exame singular.

a) Certidão de idade, devidamente reconhecida, em que prove ter completado doze annos;

b) Certidão de approvação no exame de instrução primaria do 2.º grau, ou de exame equivalente;

c) A declaração e o atestado a que se referem as alíneas c) e d) do n.º 1;

d) Um sello de propina de reis 25660 por cada exame requerido, collado e inutilizado como se indica nos numeros antecedentes;

e) A falsidade da declaração a que se refere a alinea c) do n.º 1 deste Edital, e bem assim o requerimento para exame em mais de um lyceu na mesma epocha, importam a nullidade do respectivo exame;

f) Ao alumno do lyceu é permitido fazer exame dum curso como interno e requerer exame de alguma disciplina como estranho, devendo neste caso indicar-se na declaração a que se refere a alinea c) do n.º 1 deste Edital que o alumno não está matriculado, nem perdeu o anno por qualquer motivo, em nenhum lyceu, desde 31 de maio, na disciplina cujo exame requer;

g) Os alumnos reprovados no exame de saída pagam só a propina de matricula e exame no valor de 105895 reis.

Seminario-Lyceu de Guimarães, 25 de maio de 1906.

O Reitor.

## Camara Municipal.

—Na sua sessão de 16 de maio, depois de lida e approvada a acta da anterior sessão ordinaria, foi esta aberta ao meio dia.

Ficou inteirada do despacho de approvação dado pelo Ministerio do Reino, ao projecto e orçamento para a obra de melhoramento do caminho municipal desde o logar da Cruz—estrada real n.º 32—para as freguesias de Polvoreira, Cadoso e Mascotellos, orçado na importancia de 1:1365000 reis, e deliberou mandar executar a primeira e segunda partes deste projecto, procedendo-se á necessaria arrematação, sob a base de licitação de 3505000 reis.

Officios:

Da Associação Commercial, desta cidade, solicitando da Camara para incremento da feira annual denominada de S. Gualter, que se realiza nesta mesma cidade, no dia 5 de agosto, o subsidio da quantia de 3005000 reis para premios e feste-

jos, e bem assim a cedencia do terreno da feira, para ser franqueado e distribuido debaixo da vigilancia da mesma Associação. A Camara, reconhecendo a conveniencia de promover todo o desenvolvimento donde possa advir melhora e progresso para a cidade, e sendo certo que a antiga feira de gado cavallar denominada de S. Gualter, que desde seculos se realiza nesta cidade no primeiro domingo de agosto, precisa de ser impulsionada de modo que attinja o antigo esplendor, donde resultam importantes beneficios para o commercio e industria locais; Considerando que já as Camaras transactas se têm empenhado com louvavel esforço em promover o seu incremento—delibera que se dispenda no anno corrente até á quantia de 3005000 reis para fomentar o desenvolvimento da mesma feira. Delibera mais dispensar o pagamento das taxas pela occupação de terrenos para estabelecimentos temporarios de commercio, por occasião daquella feira, devendo estas deliberações ser submettidas á approvação da estação tutelar, para os fins legaes.

## Requerimentos:

Do snr. Francisco José Cêrca, da freguesia de S. João da Ponte, deste concelho, pedindo licença para construir uma casa em um terreno que possui confinante com o caminho publico que dirige do logar de Agrellos para a ponte de S. João, daquelle freguesia; concedida, devendo o alinhamento ser dado pelo empregado respectivo.

—Do snr. Antonio Leite Pereira, de freguesia de Nespereira, deste concelho, pedindo licença para atravessar o caminho publico no logar de Substrada, daquelle freguesia, com uma mina, responsabilizando-se pela segurança do mesmo caminho; indeferido por maioria, sem prejuizo de nova deliberação se por virtude de averiguações posteriores se verificar que a mina não prejudica a agua que alimenta a fonte publica, ficando encarregado o snr. presidente destas novas averiguações, que quando apresentadas á Camara, o serão conjuntamente com o termo de responsabilidade que o requerente prestou em 8 de outubro de 1904 e demais documentos. O snr. vereador Freitas Ribeiro declarou que votava desde já pelo deferimento ao requerido, prestando o requerente responsabilidade a todos os damnos que pudessem advir á fonte publica, e que a reclamação que contra este pedido foi apresentada por Bento da Silva, não devia ter sido accete por não ser entregue dentro do prazo de 15 dias em que esteve em reclamação. O snr. vereador Conego Vasconcellos declarou que não influencia a reclamação apresentada, mas sim, o conhecimento que tinha de que a minagem se emprehendia perto de uma fonte publica, não havendo na maioria dos casos possibilidade de reparar prejuizos em desvio de aguas. O snr. vereador João Gualdino declarou que o prazo estabelecido para as reclamações, é simplesmente uma ordem de serviço da Camara, e portanto entende, até ao dia da resolução sobre qualquer pedido, que as reclamações devem ser tomadas na consideração que merecem.

—Do snr. Antonio Gonsalves, da freguesia de Rendufe, deste concelho, pedindo licença para encaminhar aguas por um régio que existe no logar das Casas Novas, daquelle freguesia, fazendo-as desviar para a sua propriedade denominada—Deveza das Casas Novas—contigua ao caminho: contra este pedido foram apresentadas duas reclamações de Antonio Martins e José de Mattos Freitas Fernandes allegando que o régio de que se trata é propriedade

exclusiva deste ultimo e do seu consorte.

A Camara tendo em consideração as reclamações apresentadas, deliberou conceder a licença pedida sob as seguintes condições: 1.ª—o requerente só poderá passar com a agua no régio a que se refere a petição, quando elle estiver livre, isto é, fóra dos dias e horas em que costumam servir-se delle os antigos consortes; 2.ª—O pilheiro para desvio da agua do dito régio e sua conducção para o predio do requerente, deve ser feito abaixo do consorte José de Mattos Freitas Fernandes, sem prejuizo dos direitos dos antigos consortes; 3.ª—Esta concessão sómente se torna effectiva depois que o requerente haja assignado perante a Camara o respectivo termo de acceitação e cumprimento das condições supra.

—Do snr. José de Mattos Freitas, da freguesia de Rendufe, deste concelho, pedindo para a Camara mandar retirar um serradouro e madeiras que Antonio Gonsalves tem no caminho publico em frente á propriedade do requerente; archive-se, visto terem-se cumprido as disposições do Cod. de Posturas.

—Do snr. Bernardino Jordão, procurador da Companhia da Luz Electrica, desta cidade, allegando que, não se tendo ainda reduzido a termo a concessão que a Camara Municipal lhe fez, do uso de supportes e braços da antiga iluminação publica, mediante o offerecimento de arcos voltaicos e de energia electrica para a iluminação da bibliotheca municipal e popular a cargo da Sociedade Martins Sarmento, conforme as deliberações tomadas pela Camara em sessão dos dias 20 de maio, 29 de julho e 11 de novembro de 1903, requer que tal cedencia seja devidamente regulada com o referido encargo para a Companhia, accrescendo ainda que os arcos em logar de 5 serão 7 com a força de 5 amperes e poder illuminante de 1:200 velas cada um: A Camara deliberou auctorizar o snr. presidente a celebrar o contracto nos termos das deliberações de 20 de maio, 29 de julho e 11 de novembro de 1903, com as seguintes modificações: 1.ª—De que os arcos voltaicos em vez de 5 com a força illuminante de 1:600 velas, serão 7 com a força illuminante de 5 amperes de 1:200 velas cada um; 2.ª—De que estes arcos serão accesos meia hora depois de accesa a iluminação publica e apagados á meia noite; 3.ª—A multa para os arcos voltaicos que se encontrem apagados nas horas regulamentares será de 1:250 reis cada um, salvo caso de força maior devidamente justificado, na conformidade da condição 23.ª do contracto vigente da iluminação publica. No caso de estar apagado qualquer arco, a Companhia obrigar-se-ha a accender nos respectivos supportes as duas lampadas que em cada um delles devem estar installadas. As multas serão liquidadas nos mesmos termos das que fórem applicadas pelas faltas occorridas na iluminação publica.

—Do mesmo snr., pedindo a approvação de uma nova pollice de contracto para fornecimento de luz electrica a consumidores particulares; deferido, assignando-a e rubricando-a a Camara para os fins legaes, mandando que a mesma fosse archivada.

—Do snr. Antonio de Araujo Salgado, desta cidade, pedindo licença para mandar pintar no muro sito no largo de D. Afonso Henriques, fronteiro á Avenida do Commercio, um annuncio reclamo, com os seguintes dizeres: «Salgado—Casa da Moda—Fazendas brancas e miudezas—Deposito de corôas e bouquets artificiaes—12, rua de Santo Antonio, 24—Guimarães»; concedida na parte em que tem competencia.

## Deliberações:

Foram lidas as participações das occorrencias havidas na luz publica da cidade durante as noites de 8 do corrente até hoje, das quaes a Camara ficou inteirada.

—Tomou em consideração os requerimentos das Juntas de Parochia de S. Lourenço de Selho, Prazius, S. Salvador e Santa Maria de Souto, deste concelho, e de Manoel de S. Boaventura, em que pedem a reparação dos caminhos publicos municipaes.

—Mandou satisfazer uma requisição feita pelo snr. Administrador do Concelho, de diferentes artigos necessarios ao expediente da Policia Civil, e que a conta do seu custo fosse apresentada á Camara para ordenar o seu pagamento.

—Approvou o projecto e orçamento para a obra do caminho municipal no logar da Casca, freguesia de S. João da Ponte, orçado na importancia de 395500 reis, e deliberou que esta obra fosse feita por administração propria.

—Por proposta do snr. vereador do pelouro do matadouro publico, estabeleceu o seguinte horario para o abatimento das rezes naquelle estabelecimento, a saber: sextas-feiras e domingos á 1 hora da tarde, e nos outros dias ás 3 horas da tarde, mandando expedir o necessario aviso.

—Por proposta do snr. vereador Freitas Ribeiro, deliberou mandar elaborar os projectos e orçamento para as obras de reparação de que careçam os caminhos publicos nos logares de Lubosim, á estrada real n.º 32, da freguesia de Lordello, e de Requião, da freguesia de Gondomar, deste concelho.

—Auctorizou diferentes pagamentos.

## ANNUNCIOS

### O Cera de Milho

É o melhor até hoje conhecido para mater

Ratos, Ratazanas, Toupeiras e Ralos.

O seu consumo crescente assim o prova.

Caixa 100 reis

A venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral no Porto, drogaria de ANTONIO LOPES, rua das Flores, 30.

Em Guimarães, pharmacia Alves Mendes.

### Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

- A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portuguesa por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura . . . . . 120 rs.
- Com linda encadernação em panno chagrin . . . . . 250 rs.
- Pelo correio mais . . . . . 10 rs.
- O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a cores . . . . . 60 rs.
- Pelo correio . . . . . 65 rs.
- Os beneficos da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.º: Em brochura . . . . . 50 rs.
- Cartonado . . . . . 120 "
- Pelo correio franco de porte.
- Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.



# SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ**  
da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

**Miguel Ferreira de Almeida**

*Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica."*

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conejo de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incançavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pôs-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquistas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ovinete com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada."

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.  
A seguir serão também publicados os

**SERMÕES ABREVIADOS** para todos os domingos do anno

POR

**Santo Affonso Maria de Ligorio**

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa aceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

## ANUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

*Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico*

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto á venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46, 1.º—Braga.

Em Guimarães—Livraria Freitas.

Pauvert

## O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

"O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothéose dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima".

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

## HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada—160 reis. Cartonada — 200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

## SYNOPSIS

DA

## THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal  
Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

# As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persaspelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

## THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

## IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada

pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina . . . . .	300 reis
Em carneira com folhas-douradas . . . . .	500 »
Em chagrin-douradas . . . . .	1\$000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.